

# PONTOS DE CULTURA – uma estrutura orgânica a serviço de um novo Brasil!

Tatá Nascimento\*

**E**m todo território brasileiro são cerca de 2500 Pontos de Cultura estimulados e articulados para impulsionar ações diversas, diretamente ligados às comunidades locais, envolvendo em torno de 8 milhões de pessoas, segundo o Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA), num dos mais bem sucedidos programas de cultura e arte do Ministério da Cultura, o Programa Cultura Viva.

Com o intuito de promover pesquisas e projetos institucionais voltados para o aperfeiçoamento de práticas culturais participativas, principalmente do público jovem, o programa vem fomentando, desde 2004, ações que façam circular a produção local de várias comunidades. Podemos dar um exemplo. Antes em condições de extinção, hoje muitas das comunidades indígenas dobraram sua população através de um recomeço com a pintura, com o prazer da prosa e da troca de conhecimento. Esses elementos são partes intrínsecas do sujeito comunitário que goza de percepção, constrói engenhocas e conserta coisas, elevando-se a sua condição de humano, ao tempo que, seguindo com muitas dúvidas, gera processos de educação, numa relação de trânsito entre mundos.

Com base no texto de Turino (2010, p. 6), essas dúvidas surgem como aprendizado, como podemos observar na fala de um indígena: “Estamos confusos. Eu mesmo fui contra a educação do homem branco. Eu não

A importância dos Pontos de Cultura se revela pela promoção da autonomia local, que comporta uma cultura de trabalho compartilhado: um ambiente que produz tecnologia social, não para se criar cultura e sim para potencializá-la.



Com o tema “Tambores Digitais”, o Teia Brasil 2010 ocorreu em Fortaleza/CE

quero que nosso povo fique sem saber nada, mas não pode perder a cultura...” e “Então eu estive pensando muita coisa à noite, como é que se pode fazer isso agora? Por que só uma pessoa tem os cantos? Só ele tem? E o resto? Não pode... Ele tem que passar isso já para os mais jovens. Essa música da Jacuí é a mais importante, a gente não pode perder isso. Meu pai tinha tanta música, já levou. Não passou pra ninguém porque ninguém se interessou ...”. A questão foi posta pelo líder Yawalapiti, o Aritana, que,

analisando a educação como o espaço de guardiania dos saberes, procura fortalecer essa apropriação, organizando o Ponto de Cultura da sua aldeia, que fica em Xingu. Naquela terra, há um povo altamente inteligente, e Aritana é presidente do Instituto de Pesquisas Etno Ambiental do Xingu (IPEAX). Eles atuam com escola de língua, publicações, músicas tradicionais, registros, moda, grafismo corporal, artesanato, arquitetura e, como não podia deixar de ser, tem Yawalapiti na *internet*; afinal, todo Ponto de Cultura

ganha um *kit* multimídias. O índio do Brasil sabe o que é ter seu destino nas mãos de outros, por isso, estão aprendendo com a burocracia de tantos papéis e formulários para terem a possibilidade de falar por si mesmos. Com tantas invenções e possibilidades, impossível não ter o que circular e, partindo de coisas já existentes, recriar. A importância dos Pontos de Cultura se revela pela promoção da autonomia local, que comporta uma cultura de trabalho compartilhado: um ambiente que produz tecnologia social, não para se criar cultura e sim para potencializá-la.

Os Pontos de Cultura geralmente são estruturados em áreas de menor acesso aos bens organizados da cultura, como os quilombos, as periferias das metrópoles, aldeias indígenas, favelas, cortiços, entre tantos outros. Nesses espaços são desenvolvidos momentos de formação, produção e difusão cultural. Com ações continuadas por áreas, surgem combinações ideais às comunidades residentes, visto que o projeto não exige modelo único e nem instalações físicas, possibilitando, assim, o empoderamento cultural a partir de um galpão, uma tenda velha, um centro de cultura ou até um



O Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes, o CUCA da UNE, se insere como uma comunidade de estudantes que atua com produções para fora, para além dos muros das universidades.

espaço acadêmico.

O Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes, o CUCA da UNE, pode ser tomado como exemplo dessa diversidade de experiências dos Pontos de Cultura. O CUCA pode ser considerado como uma comunidade de estudantes que atua com produções para fora, para além dos muros das universidades. A UNE vem procurando resgatar cineclubes, recriar interferências estéticas, colocando em cena o bicho urbano e seu caos ambiental. O CUCA da UNE também tem procurado atuar nas ruas com teatro, circo, música e dança,

alinhando e sistematizando debates de qualidade de vida com a conjuntura política e econômica do país. Mas como ser um Ponto de Cultura sem alienar o conceito de itinerância do movimento estudantil? Desde 2001, o CUCA vem debatendo as diversas faces desse movimento cultural irradiante, que explode de dois em dois anos com os Festivais Estudantis de Cultura e Arte, que são as Bienais. Uma das resoluções do próprio circuito (X Seminário Juventude, Cultura e Política, 2009) reafirma e define que cada estado da federação poderá possuir uma coordenação estadual pela garantia da manutenção e produção do circuito universitário e que cada organização estudantil poderá ter um centro de cultura e arte, fazendo, assim, parte da rede dos CUCAs. Encarar o C de Circuito como C também de Centro nos localizou no mapa do *do-in* social do Programa Cultura Viva, antes mesmo de ele nascer, e, sem sombra de dúvidas, elevou o nível de nossa itinerância a partir das produções locais que construímos com parcerias fundamentais entre universidade e comunidade, ou seja, dando um sul para a pesquisa e extensão.

Nossa ação prioritária pressupõe que quem faz arte é participante ativo na política, nos hábitos sociais e na elaboração de políticas públicas, respeitando a dinâmica de cada local ou coletivo artístico, por meio de uma transformação nas relações econômicas e de poderes. É isso que nos reza o Programa Cultura Viva/ Programa Mais Cultura (Ministério da Cultura, 2010, p.9). O CUCA entende que ser um Ponto de Cultura é poder existir de fato sem objetivos lucrativos e sem visar a implantação de princípios de gestão restrita, corte de verbas, burocratização inerte e segmentação exacerbada de trabalhadores. Ser um Ponto é, a partir de editais públicos, poder funcionar a partir de uma periferia que elabora e articula, para se lançar ao centro da distribuição do conhecimento.



Debate na 5a Bienal de Cultura e Arte na União Nacional dos Estudantes (UNE), realizada no Rio de Janeiro/RJ

Desde que virou Ponto de Cultura, o CUCA realizou montagens de festas populares, caravanas, espetáculos para fóruns de jovens, como os dos Conselhos de Entidades Gerais das entidades estudantis, e até para a Conferência Nacional de Juventude; montou a TV Cuca e desenvolveu o cinejornal, o Cine CUCA e uma porção de trabalhos audiovisuais; lançou editoriais de suma importância para trabalhos acadêmicos e vêm editando uma cartilha que funciona como ferramenta de desburocratização de gestões, pelo qual o estudante cuqueiro/ponteiro pode se munir e criar sua própria rede de trocas e cultura. O CUCA também aperfeiçoou as Bienais da UNE, embora sabendo que trabalhar com um público gigante de mais de 10 mil pessoas é um grande dilema e causa divergências entre os cuqueiros de plantão. Quem faz parte do circuito e é ponteiro dos centros pode se sentir cada vez mais parte de uma articulação que vêm garantindo a circulação de parcerias e fazeres, o que, antes do Programa Cultura Viva, existia muito mais dentro dos muros acadêmicos. Hoje tem-se a possibilidade de ter uma “pintura” mais popular, sendo cada vez mais imprescindível para uma nação mais soberana.

Ainda, os debates que analisam as leis de incentivo e de transposição de impostos, em especial a Lei Rouanet, requisitou dos ponteiros em todo o Brasil mais engajamento em audiências públicas. Uma nova cara e conteúdo para a Lei depende da tramitação nas estruturas do poder público e legislativo, o que cria a necessidade de regências para fazer valer a democracia e os esboços desenhados por trabalhadores da cultura e fazedores de arte.

Além de Bienais, os Pontos de Cultura da rede da UNE precisam propor eixos para as pautas de financiamento, como fazem com os Pontões. Os Pontões de Cultura são projetos que acontecem com valores de até 350 mil reais para formalização de



Debate durante o Teia Brasil 2010

Nossa ação prioritária pressupõe que quem faz arte é participante ativo na política, nos hábitos sociais e na elaboração de políticas públicas, respeitando a dinâmica de cada local ou coletivo artístico, por meio de uma transformação nas relações econômicas e de poderes.

projetos entre Pontos de Cultura, por meio de convênios com vigência de 36 meses. Recebem um valor muito maior que o Ponto local. A justificativa é que, com o Pontão, tem-se a possibilidade concreta de aumentar o poder de difusão cultural dos projetos já existentes e realizados pelas entidades parceiras, integrando e capacitando outros Pontos de Cultura nas cidades, o que se revela estratégico para cada Ponto local. Há outros objetivos, mas a pretensão da maioria dos Pontões é ser uma rede de comunicação articulada entre os Pontos de Cultura, criando espaços de articulação próprios e reconhecendo que a integração é a chave para a sobrevivência dos projetos. Outra questão importante é que os instrumentos de comunicação que surgem com as experiências dos Pontões acabam não sendo desfeitos ao final dos projetos, já que essas ferramentas disponibilizaram pessoal treinado para seguir produzindo conteúdos. Isso evidencia a promoção da soberania, organização e publicidade popular nas ações do programa Cultura Viva: uma visão revolucionária dos meios de difusão das comunidades, o que não acontecia com Rádios Co-

munitárias antes do programa Cultura Viva aparecer no cenário.

Nos CUCAs, vários coordenadores já apontaram a necessidade da interação entre o estudante universitário e as organizações culturais do Estado, na ideia de reunir num só ambiente a universidade, a comunidade e aqueles que fazem a produção artística. O objetivo é favorecer à troca de saberes entre a cultura popular e a cultura erudita, levando o CUCA a assumir a responsabilidade de abrir caminhos para novas ações que estimulem essas iniciativas.

A construção de novos centros culturais e espaços que continuem fomentando a ação da comunidade escolar, contemplando professores, alunos e cidadãos, e o fomento dos quilombos, das periferias, aldeias indígenas, das favelas, entre outros espaços sociais, a partir de 2011, dependerão da continuidade da visão estratégica, e melhorada, do Programa Cultura Viva. Diversas comissões estaduais de Pontos de Cultura já se articulam e defendem o Projeto de Lei Cultura Viva, a fim de manter como política de Estado essa imensa engenhoca que está dando muito certo. É impossível

A construção de novos centros culturais e espaços que continuem fomentando a ação da comunidade escolar, contemplando professores, alunos e cidadãos, e o fomento dos quilombos, das periferias, aldeias indígenas, das favelas, entre outros espaços sociais, a partir de 2011, dependerão da continuidade da visão estratégica, e melhorada, do Programa Cultura Viva.

não reconhecer que essa é uma estrutura orgânica que está serviço de um novo Brasil. Falta saber se ela será um projeto de Estado para todos os brasileiros, e não apenas uma política de governo a mercê dos interesses que se apresentam no Planalto Nacional. ●

\* **TATÁ NASCIMENTO** é Graduanda em Artes Visuais, atriz e coordenadora estadual do CUCA da UNE/SP.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULTURA viva. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/cultura\\_viva](http://www.cultura.gov.br/cultura_viva)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

FÓRUM ponto de cultura. Disponível em: <<http://www.forumpontosdecultura.blogspot.com>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PONTÕES. **Teia sul**. Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/redesul/index.php?mod=pagina&id=105>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

TURINO, Célio. **Caderno de Textos do TEIA Paulista 2010**. Comissão Paulista Pontos de Cultura. Ministério da Cultura, 2010.

